
THORÉ-BÜRGER E A REDESCOBERTA DE FRANS HALS

Acadêmica: Mariana Garcia Vasconcellos*

Orientadora: Prof.^a Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern*

*Bacharelado em História da Arte, Instituto de Artes, UFRGS

INTRODUÇÃO

Para a história da arte, o século XIX ficou caracterizado tanto como um período de definição e expansão da disciplina quanto de revivals de estilos e escolas de arte do passado. Inserido neste contexto está Théophile Thoré-Bürger (1807-1869), crítico de arte francês de pensamento republicano que via, na pintura holandesa do século XVII – frequentemente referida como a "era de ouro" da arte na Holanda –, a representação de uma sociedade livre e democrática, uma vez que componentes das classes populares eram frequentemente retratados nos quadros. Esta pesquisa, focada na revalorização de Frans Hals (1580-1666) por Thoré-Bürger, busca compreender o processo de canonização deste artista a partir da ação da crítica, assim como as intersecções entre estética e ideologia que, no século XIX, ainda eram assumidas de maneira direta nos escritos sobre arte.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo final a elaboração de notas para a edição, traduzida pela orientadora Daniela Kern, dos artigos de Thoré-Bürger sobre Jan Vermeer e Frans Hals. A obra deste crítico ainda não foi publicada em língua portuguesa, e seu papel na apreciação dos artistas supramencionados, entre outros, é pouco conhecido mesmo dentro do campo artístico.

METODOLOGIA

A metodologia consiste na análise das fontes primárias – dois textos de Thoré-Bürger sobre Hals publicados na *Gazette des Beaux-Arts* em 1868 – e no levantamento de bibliografia complementar acerca da historiografia da arte do século XIX, bem como da arte holandesa do XVII.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa, ainda em andamento, vem levantando informações sobre autor, artista e contextos que serão essenciais na posterior construção das notas para o texto traduzido. Ademais, provoca reflexões acerca dos critérios estéticos, temáticos e biográficos que tomam variados graus de relevância para comentaristas da arte de diversos períodos, segundo, entre outros fatores, o estado de autonomia da História da Arte como disciplina. De modo mais geral, este trabalho poderá levar a uma análise das variações no gosto estético ao longo do tempo, suas relações com a contingência histórica e cultural e sua influência sobre a construção do cânone que é legado aos períodos subsequentes.

REFERÊNCIAS

- ALPERS, Svetlana. *A Arte de Descrever*. São Paulo: Editora da USP, 1999
- BAZIN, Germain. *História da história da arte*. São Paulo: Martins fontes, 1989
- BÜRGER, William. *Frans Hals*. *Gazette des Beaux-arts*, 1868.
- JOWEL, Frances Suzman. *Thoré-Bürger and the revival of Hals*. *The Art Bulletin*, v. 56, p. 101-117, 1974.
- KERN, Daniela. *Revivals pluralistas na historiografia da arte*. Ouro Preto: EdUFOP.2012.
- KULTERMANN, Udo. *Historia de la historia del arte*. Madrid: Akal, 1996.
- MCQUEEN, Alison. *The rise of the Cult of Rembrandt*. Amsterdam, Amsterdam University Press, 2003
- PEVSNER, Nikolaus. *Academias de Arte: passado e presente*. São Paulo: Editora Schwarcz, 2005.
- SLIVE, Seymour. *Pintura Holandesa 1600-1800*. São Paulo: Cosac Naify, 1998.